

PSOL PERNAMBUCO DE TODAS AS LUTAS!



*Tese estadual assinada pela tendência **REVOLUÇÃO SOLIDÁRIA**, por camaradas do MTST, do MUST, por trabalhadoras e trabalhadores da enfermagem e da educação, por lideranças como a deputada estadual Dani Portela, a vereadora do Recife Elaine Cristina, e Robeyonce Lima, Eugênia Lima, Jô Cavalcanti, Joelma Carla, Kátia Cunha, Francis Herbert.*

E por dirigentes partidários como Tiago Paraíba, Lucas Ploeg, Dani Cabral, Jesualdo Campos, Márcia Vieira, Luiza Carolina, Eliabe Silva, Thiago Carvalho, Lu Mendonça, Samuel Herculano, Michelle Santos, Bernardo Weinstein, Pedro Stilo, Faustão, Rodrigo Cirilo e mais de mil militantes em todo estado de Pernambuco.

1. Conjuntura Política Estadual

1.1. Sobre as eleições de 2022

No tocante às últimas eleições, o cenário se iniciou com uma ampla vantagem de Marília Arraes na corrida pela majoritária estadual. As pesquisas apontavam que a disputa do Governo do Estado estaria entre ela e o PSB, a quem a mesma dirigia um discurso forte de oposição, surfando sobretudo na onda de rejeição de Paulo Câmara e na popularidade de Lula, a quem sempre fez referência, apesar de ter saído do PT para disputar a eleição pelo SOLIDARIEDADE.

Parecia que se consolidava um processo de mudança de um grupo político que estava há 16 anos à frente da gestão estadual do PSB para outro bastante heterogêneo, comandado por Marília Arraes, mas com a presença de Sebastião Oliveira e André de Paula, personagens ligados à direita tradicional pernambucana. Numa eleição bastante acirrada, surpreendeu na véspera do primeiro turno, com Raquel Lyra, ocupando a vaga para o segundo turno, em parte em função da comoção que se assemelhou à primeira eleição de Paulo Câmara a partir da morte de Eduardo Campos em 2014, mas também pelo viés da renovação e de uma falsa “neutralidade” por não se colocar nem como candidata de Lula, nem de Bolsonaro.

Numa eleição bastante polarizada no âmbito nacional, revertendo os efeitos para a disputa estadual, essa “imparcialidade” de Raquel foi uma decisão que a colocou não somente mais à direita, mas aproximou setores bolsonaristas da sua campanha - e agora também de seu governo. No entanto, a ida para o segundo turno, que foi

PSOL PERNAMBUCO DE TODAS AS LUTAS!



apertada, não foi capaz de construir uma bancada de deputados e deputadas na ALEPE que garantisse mínima governabilidade para Raquel Lyra.

O PSOL Pernambuco definiu-se como oposição programática e de esquerda durante todo o processo eleitoral de 2022. Encerrado o primeiro turno, nossas(os) parlamentares e figuras públicas de maior peso, como Dani Portela, Ivan Moraes, a mandata coletiva das Juntas com Jô Cavalcanti, Joelma Carla, Carol Vergolino, Kátia Cunha, Eugênia Lima, nossa candidata ao senado e Robeyoncé Lima, cuja candidatura à deputada federal obteve mais 80 mil votos, centraram todos os esforços na campanha de Lula e de Marília e foram fundamentais também na coordenação da campanha do segundo turno em Pernambuco.

A posição do nosso partido influenciou a Federação PSOL/REDE, que definiu também seu apoio à Marília Arraes, apesar de o deputado federal eleito pela REDE, Túlio Gadelha, ter se distanciado da posição do seu próprio partido e da Federação para defender abertamente o nome de Raquel Lyra no segundo turno. Assim, se colocou não somente ao lado de uma candidata claramente de direita, mas que se disse neutra na disputa presidencial no momento em que decidiríamos entre a continuidade de um governo fascista ou a retomada do estado de direito.

Sabendo o que estava em jogo na eleição nacional, a disputa entre democracia e barbárie, o PSOL decidiu não lançar candidatura própria a presidente e apoiar LULA desde o primeiro turno, posição esta defendida desde o início pela Revolução Solidária por entendermos que o momento era muito frágil para deixarmos de centrar todos os esforços em uma única candidatura possível.

2.2. Sobre a composição na Assembleia Legislativa e a relação com o Governo do Estado

Para Raquel Lyra, cujo partido alcançou apenas 03 das 49 cadeiras da ALEPE foi preciso, nesses primeiros 06 meses de governo, ter mais jogo de cintura para manter o controle de comissões importantes da Casa, o que só foi possível por estratégia numérica por divisão de bancadas maiores em outras menores para abarcar uma quebra da fração e alterar o resultado inicial, que não estava favorável ao Governo. Somou-se a isso o cenário de uma bancada independente mais

PSOL PERNAMBUCO DE TODAS AS LUTAS!



robusta (criada na legislatura anterior e vista como uma novidade na Alepe) para além das tradicionais bancadas de governo e da oposição.

O PSOL, a partir do mandato estadual de Dani Portela se posicionou desde o início na bancada da oposição, tendo sido feito um enorme esforço para trazer consigo a bancada da Federação do PT, PC do B e PV, que juntos com o nosso partido formaria um bloco de oito deputadas(os) e teriam capacidade de influenciar em várias votações dentro do parlamento. Entretanto, a Federação do PT resolveu se manter numa bancada independente, não se posicionando como oposição. Ainda assim, o PSOL manteve-se firme. A vinda do PSB para o campo da oposição foi uma consequência direta da disputa da narrativa entre governo findado e o iniciante e a definição do nome de nossa deputada Dani Portela como líder da oposição tem relação não só com a disposição do PSB em não facilitar o discurso do governo de Raquel Lyra, mas também para não se colocar diretamente como alvo.

Apesar de termos conseguido manter a nossa cadeira na ALEPE, o cenário do processo eleitoral de 2022 foi muito preocupante principalmente em função do crescimento de setores bolsonaristas, sobretudo na Região Metropolitana do Recife. Em cidades como Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, a votação de Raquel Lyra e de Anderson Ferreira, principal representante do bolsonarismo enquanto candidato ao Governo, foi bastante expressiva, o que impacta diretamente na construção de um projeto legítimo de esquerda.

Apesar da propaganda de mudança, o povo pernambucano não sentiu nenhuma mudança de fato para melhor. e, ainda que a governadora tenha uma posição confortável nas pesquisas, a mesma começa a demonstrar sua política de austeridade nas áreas sociais e até a já insinuar a parceria público-privada da COMPESA, o que é um passo para a sua privatização da Companhia e, conseqüentemente, o aumento das despesas com água e esgoto. Por outro lado, junto principalmente aos servidores, o desgaste do governo já passa a ser sentido em alguns setores. Na Educação, ao enviar à ALEPE projeto de lei que só reajusta o salário de uma parte ínfima dos professores, deixando a maioria esmagadora da categoria sem qualquer reajuste, a governadora aprofunda os ataques ao Plano de Cargos e Salário dos profissionais da Educação. Já na saúde, a falta de qualquer

PSOL PERNAMBUCO DE TODAS AS LUTAS!



perspectiva para atender os enfermeiros, técnicos e auxiliares, que reivindicam o piso nacional também deixa o governo frágil perante uma outra parte dos servidores públicos. A tendência, em razão da programação de reuniões com os sindicatos estaduais de algumas categorias, é que no segundo semestre deste ano a tensão aumenta com a explosão de greves de servidores estaduais.

Assim, pela política que vem apresentando até o momento, o governo de Raquel Lyra representa a continuidade de um governo que não atende às reivindicações das trabalhadoras e trabalhadores.

2.3. Em defesa do PSOL Pernambuco também para as eleições de 2024

Nós, da Revolução Solidária, ratificamos nossa posição a favor da construção de um partido de esquerda que tem posicionamento firme quanto às bandeiras de luta que carrega e, sendo assim, vamos sempre defender as diretrizes do nosso partido. Apesar de estarmos em uma federação junto com a REDE, em respeito ao estatuto (que determina a proporcionalidade que interferirá nos nomes possíveis a candidatos e no quantitativo de cada partido da federação) e, principalmente, por priorizarmos o nosso programa, não iremos deixar que as decisões para o pleito eleitoral de 2024 indiquem como possibilidade à majoritária no Recife ou em outras cidades cuja proporção nos seja favorável, outra candidatura que não uma das nossas, ou que não esteja ombro a ombro lutando pelos ideais socialistas defendidos também pelo PSOL Pernambuco.

3. PSOL Pernambuco e o último período

Após o 7º Congresso Nacional, ocorrido em 2021, o PSOL passou por um processo de reformulação em todas as suas esferas de direção. Em Pernambuco, muita coisa mudou, tendo a direção partidária se renovado e ampliado seu colegiado. São 21 membros titulares e 4 suplentes. Representando um colegiado de 25 dirigentes estaduais definidos a partir da correlação de forças do último congresso. Contudo, mesmo havendo ampliação dos espaços institucionais, tivemos cargos vagos nunca preenchidos durante todo período da gestão. Situação que se reflete em muitos municípios importantes do estado. Revelando a pouca organicidade de alguns

PSOL PERNAMBUCO DE TODAS AS LUTAS!



núcleos partidários que parecem somente se mobilizar durante o período congressual. Essa situação se reflete também na falta de organicidade de alguns dirigentes estaduais e suas respectivas forças políticas. Reconhecemos, porém, os esforços que os (as) camaradas do Campo Sementes fazem na construção coletiva da atual gestão partidária.

A linha política e de gestão partidária vencedora do último congresso tinha como princípio algumas tarefas; *1. deixar o partido mais arejado, dinâmico e com capacidade de diálogo e construção unitária de táticas políticas e eleitorais com todos os campos, 2. construir uma política de gestão que atenda às demandas orgânicas do conjunto da militância do PSOL Pernambuco. 3. profissionalização da gestão partidária e ampliação da capacidade mobilizadora e organizativa do partido. 4. Mudanças na cultura administrativa da gestão majoritária com a regularidade na prestação das contas partidárias, e 5. Construção de soluções coletivas, promovendo a organização setorial partidária, a transparência e participação militante.* Mesmo com algumas dificuldades e muitos ajustes a serem feitos, avaliamos que o balanço da gestão da direção majoritária nesse último período é positivo.

O PSOL Pernambuco vem se construindo como uma alternativa de esquerda, combativa, socialista e democrática para milhares de lutadoras e lutadores sociais. Nestes últimos anos estamos consolidando nossos quadros públicos, construindo amplitude regional e incentivando iniciativas frutos da expressão das diversas lutas sociais e políticas no estado. O partido vem ampliando sua capacidade de diálogo e articulação política com outros agrupamentos partidários e movimentos sociais. Esse protagonismo e ampliação da influência do partido não se deu sem razão, mas sim pela postura e compreensão política de sua direção majoritária eleita no último congresso partidário. O partido se mostra presente e unitário, construindo nas diversas manifestações um bloco partidário, trazendo mais visibilidade às nossas lutas.

Vale ressaltar que as dificuldades de ordem financeira limitam nosso potencial de atuação. O volume de dívidas junto à justiça eleitoral das gestões anteriores não é algo desprezível. Às diversas multas aplicadas ao partido referente a prestação de

PSOL PERNAMBUCO DE TODAS AS LUTAS!



contas anteriores (ano 2016, 2017 e 2018) atualmente oneram em 45% o repasse do fundo partidário. Mesmo diante dessas dificuldades e de passivos financeiros anteriores, a atual direção majoritária buscou a profissionalização do partido e sua constante estruturação. Iniciamos no ano de 2023 o processo de formação política partidária em parceria com a Fundação Lauro Campos e Marielle Franco. Alugamos uma nova sede partidária e reconfiguramos as assessorias de comunicação, contábil e jurídica. Essa gestão iniciou um processo regular de prestação de contas junto às instâncias partidárias, instituindo também um Grupo de Trabalho de Finanças composto por militantes do partido e membros da executiva estadual. Estabelecendo uma nova cultura interna de transparência e participação da militância.

A nova sede do partido, a Casa Marielle Franco, tem uma estrutura que atende às demandas políticas de todos os setores partidários, além de ser um espaço de muito simbolismo. Essa casa tem uma relação antiga com o PSOL Pernambuco. Sendo usada desde 2016 como comitê eleitoral e agora em 2023 se torna sede do partido. A Casa Marielle tem um potencial de mobilização e de referência política e cultural a ser explorado por nossa militância. As diversas tendências internas têm na sede um espaço democrático e acolhedor, sem distinção entre setores majoritários e minoritários do partido. Nossa nova sede é um espaço físico que incentiva e promove as setoriais partidárias e a construção orgânica da militância.

4. Novas perspectivas para o PSOL Pernambuco

Nossos principais desafios na próxima gestão são: *1. fortalecer as instâncias partidárias municipais e alargar a sua interiorização, 2. melhorar nossa capacidade de dialogar com a sociedade pernambucana, 3. produzir análises que direcionam para as nossas trincheiras às lutadoras e lutadores sociais, 4. potencializar o acolhimento das pautas de luta e resistência, criando as condições para a reorganização política pela esquerda e 5. construir um programa à altura dos desafios sociais da classe trabalhadora e dos movimentos sociais de Pernambuco. 6. Aprimorar a relação política e o diálogo entre as instâncias partidárias e o conjunto da militância com os nossos mandatos parlamentares.*

PSOL PERNAMBUCO DE TODAS AS LUTAS!



O partido precisa melhorar sua estrutura de comunicação interna. Consolidar novos canais de diálogo, repassando para os diretórios municipais e a militância do partido as informações pertinentes. É necessário também construir uma política de financiamento das diversas atividades partidárias e da nossa militância em todas as regiões do estado. Queremos um PSOL Pernambuco socialista, combativo, popular, dos movimentos sociais e de todas as lutas!

Lutaremos contra a mercantilização das nossas vidas e dos nossos direitos. Defendendo a classe trabalhadora na multiplicidade das suas identidades, raças, etnias, sexualidades, religiosidades e em toda a sua pluralidade, criando condições para a agência política plena das mesmas, nas instâncias partidárias e institucionais - através de representações ou nos seus programas. Lutamos pelo bem viver e pela universalização dos nossos direitos!

Para isso, acentuamos e reivindicamos os acertos de análise e táticas tomadas pelo partido nos últimos anos e nos próximos manter nossa liderança de oposição ao governo estadual, ampliar nossa bancada em Recife e eleger nossa primeira cadeira em outros municípios. Fortalecendo o partido nas disputas para os cargos proporcionais e majoritárias em todo Estado e construir a única candidatura capaz de trilhar caminhos à esquerda e de oposição real a João Campos do PSB na capital.

Podemos e devemos construir um partido maior, mais forte e mais democrático. Para isso precisaremos de análises assertivas, unidade na ação e centralidade na defesa das trabalhadoras e dos trabalhadores pernambucanos.